

A POESIA NA SALA DE AULA E SEU PAPEL TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

Ivanilde Monari Toledo

Prefeitura Municipal de Catanduva

<http://lattes.cnpq.br/3793388961638512>

<https://orcid.org/0009-0003-6734-8394>

E-mail: provan67@gmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V4N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/BJE-2025.V4N1-02>

RESUMO: a criança tem contato desde muito cedo com a poesia, através das cantigas de ninar, das brincadeiras de ruas, canções folclóricas. Desse modo, questiona-se por que não ampliar esse contato na sala de aula, uma vez que a poesia permite que se brinque com as palavras e sons? Por que os professores ainda fazem pouco uso de um recurso tão rico? Como a poesia auxilia na formação de leitores? Refletindo sobre essas indagações, percebeu-se a necessidade de investigar a importância da poesia na sala de aula, seu papel na formação do leitor e oferecer algumas sugestões de trabalho para o estudo desse gênero textual. Seu objetivo é destacar a importância da vivência poética para a criança, bem como a grande relevância da poesia nos anos iniciais do ensino fundamental. O texto poético é o meio eficaz para o desenvolvimento das habilidades de percepção sensorial da criança e de suas competências leitoras e simbólicas. É necessário, então, propor exercícios de imaginação, fantasia, criatividade, de maneira lúdica e prazerosa, apresentando assim, o papel transformador na formação literária no contexto escolar. A metodologia utilizada será pesquisa bibliográfica em livros, revistas, textos e artigos disponibilizados na internet, para levantamento da situação em questão, a fim de coletar dados para fundamentação teórica e justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Entre os autores estudados serão abordados textos de nelly novaes coelho, marisa lajolo, fanny abramovich, fernando paixão e regina zilberman; complementando com os artigos pesquisados. Constatou-se, desse modo que a poesia é uma ferramenta importante para o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando o resgate do prazer e do encantamento encontrado no trabalho com poesia na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Formação Leitora. Ensino Fundamental.

POETRY IN THE CLASSROOM AND ITS TRANSFORMATIVE ROLE IN THE FORMATION OF READERS

ABSTRACT: Children are exposed to poetry from a very early age, through lullabies, street games, and folk songs. Thus, the question arises: why not expand this exposure in the classroom, since poetry allows us to play with words and sounds? Why do teachers still make little use of such a rich resource? How does poetry help develop readers? Reflecting on these questions, we realized the need to investigate the importance of poetry in the classroom, its role in reader development, and offer some suggestions for studying this textual genre. Its objective is to highlight the importance of poetic experience for children, as well as the great relevance of poetry in the early years of elementary school. Poetic text is an effective means for developing children's sensory perception skills and their reading and symbolic competencies. It is therefore necessary to propose exercises

of imagination, fantasy, and creativity in a playful and enjoyable way, thus demonstrating the transformative role of literary development in the school context. The methodology used will be bibliographic research in books, magazines, texts, and articles available online to assess the situation in question, collect data for theoretical foundation, and justify the limits and contributions of the research itself. Among the authors studied, texts by Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Fanny Abramovich, Fernando Pasao, and Regina Zilberman will be discussed, complementing the researched articles. Thus, it was found that poetry is an important tool for the teaching and learning process, providing a revival of the pleasure and enchantment found in working with poetry in the classroom.

KEYWORDS: Poetry. Reading Development. Elementary Education.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu da paixão pela leitura, pela poesia e, sobretudo, pela inquietação de observar que esse gênero textual não é trabalhado de uma maneira prazerosa, como de fato deve ser realizado. Infelizmente, o que ocorre é a desvalorização desse gênero no contexto escolar, talvez, por falta de conhecimento sobre a importância da poesia no letramento literário. Com isso, os livros didáticos, muitas vezes, oferecem textos fragmentados e incoerentes, o que faz com que o aluno entenda a poesia como algo chato, sem vida.

Este trabalho tem como objetivo destacar a importância da vivência poética para a criança, bem como a grande relevância da poesia nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tendo em vista o papel transformador na formação literária no contexto escolar, a fim de evidenciar as especificidades da poesia que contribuirão para a formação do leitor; relacionar a poesia enquanto objeto de ensino e seu papel transformador na formação do leitor e refletir sobre quais estratégias didático pedagógicas favorecem a formação leitora utilizando a poesia nos anos iniciais do ensino fundamental.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica em livros, revistas, artigos disponibilizados na internet, a fim de coletar dados para fundamentação teórica e justificar os limites e contribuições da própria pesquisa. Para fundamentar esse trabalho, utilizaremos os estudos de Abramovich (1997), Coelho (2000) e Zilberman (2005) sobre a literatura infantil com ênfase no trabalho com a poesia, Paixão (1987) sobre a concepção de poesia, Solé (1998) Reyes (2014) e Gianotti (2013) sobre a formação de leitores.

ESPECIFICIDADES DA POESIA

A linguagem poética é marcada pela subjetividade, responsável por revelar pensamentos, sentimentos, estados de alma de um eu-lírico, que não deve ser confundida com o eu biográfico. Uma vez que o **eu-lírico** é a voz que fala no poema e vivencia outras experiências, nem sempre essa voz equivale ao autor, que é o **eu-biográfico**. O poema, enquanto gênero textual, apresenta algumas especificidades que o diferencia dos demais, facilitando sua identificação. Essas especificidades vão além das estrofes, versos, métricas e rimas, uma vez que há poemas em prosa e poemas que se utilizam de elementos visuais. O que eles têm em comum é a palavra como matéria prima, usada pelo escritor para despertar diferentes sensações nos leitores.

A poesia reside também nas diferentes manifestações artísticas, e não apenas na literatura: há poesia nas artes plásticas, na fotografia, na música, no teatro e em tudo aquilo em que se deposita a vontade de provocar no leitor ou no espectador uma experiência sensorial. Percebê-la é uma questão íntima e individual, pois o que soa poético para uma pessoa pode não representar nada para a outra. A poesia só existe quando é plenamente compreendida.

O QUE É POESIA?

Não é algo fácil de responder ou de se definir por se tratar de algo sem limites, o que nos oferece diferentes sensações. Não temos a pretensão de encontrar uma definição única para o que é poesia, pois não há definição capaz de conter sua dimensão e essência. Mas iremos dialogar com autores e suas definições, para que, dessa forma, possamos sentir o que é poesia e talvez compreender seu significado. Pensando no conceito étimo-lógico, a palavra *poiêsis* em grego, ligada ao verbo *poien*, cujo sentido era “fazer”, chegamos ao fazer poético. O dicionário Aurélio (2002) traz a seguinte definição: “*poesia é o ato de escrever em versos. Composição poética de pequena extensão. Aquilo que desperta o sentido do belo. O que há de elevado e comovente nas pessoas ou nas coisas.*”

Encantamento, graciosidade, atração. ”Oswald de Andrade¹ diz: “*Aprendi com meu filho de 10 anos que poesia é a descoberta das coisas que nunca vi.*”

Segundo Coelho (2000) a poesia se enraíza em certo modo de ver as coisas, de buscar aquilo que não se mostra e que lhe é essencial. Poderíamos então dizer que poesia é o que nos faz enxergar com os olhos do coração fazendo transparecer a essência das coisas. Um poema, ao ser lido, irá criar vida a partir dos sentidos atribuídos às palavras, podendo, portanto ter sentidos diferentes, conforme o olhar de quem o lê.

Em Poética², Cassiano Ricardo nos diz: *Que é Poesia?/ Uma ilha cercada de palavras por todos os lados.* Cassiano define um elemento principal para que a poesia exista: “a palavra”. Mas não se trata de qualquer palavra, mas aquela que virá acompanhada de sensibilidade.

Complementando esse pensamento, Coelho nos aponta que:

As palavras são signos que expressam emoções, sensações, ideias... através de imagens (símbolos, metáforas, alegorias...) e de sonoridade (rimas, ritmos...). É esse jogo de palavras, o principal fator da atração que as crianças têm pela poesia, transformada em canto (as cantigas de ninar, cantigas de roda, lengalengas...). Ou pela poesia ouvida ou lida em voz alta que lhes provoque emoções, numa interação lúdica e gratificante (Coelho, 2000, p. 222).

Esse jogo de palavras irá fazer com que inúmeras sensações sejam percebidas pela criança: visuais, auditivas, olfativas, tácteis, de pressão, termiais. Mas não acontecerão todas de uma vez.

Paixão (1987) diz que a “poesia se caracteriza essencialmente pelo uso criativo e inovador que se faz das palavras, expressando a subjetividade”.

Poesia ou Poema? A poesia é elemento da subjetividade, estado da alma e existirá no contato do leitor com o poema. O poema é o gênero textual que apresenta algumas peculiaridades que o identificam. Pode ser composto por versos e estrofes, ou em prosa. É construído por elementos visuais unidos a linguagem verbal, baseados em critérios estéticos, tais como a sonoridade, o ritmo, os recursos musicais, as aliteraões, as metáforas e o emprego, sobretudo, de recursos estilísticos próprios da linguagem poética.

¹ *Poesias reunidas.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

² *Jeremias sem-chorar.* Rio de Janeiro, José Olympio, 1968

É o caso do soneto, haikai, poema concreto, trova, entre outros.

O poema tem como elemento principal a palavra, porém não há compromisso com sintaxe ou semântica. A palavra pode ser reinventada, dissecada, para assim atingir seu objetivo: despertar sensações no leitor.

Os versos de ³Francisco Marques (2006), descreve a diferença entre Poema e Poesia:

“ O poema é a fruta
A poesia, o sabor
O poema está no livro
E a poesia, no leitor”

Podemos dizer então, que há várias manifestações poéticas e a compreensão do que é poesia, irá variar de acordo com o julgamento de cada pessoa, com sua realidade, uma vez que a subjetividade humana diz respeito ao sentimento de cada um, a sua história, seus costumes e principalmente a interpretação que se fará acerca da expressão poética.

PARA QUE SERVE A POESIA?

A poesia consegue transbordar nosso sentimento mais secreto, dando forma aos nossos pensamentos, muitas vezes contraditórios. Tem o dom de deixar transparecer o que estava velado aos olhares do mundo, direcionando a visão para o que está sendo apresentado, sem nenhuma obrigação de conceituar ou explicar algo.

Se pensamos para que servem as outras artes e culturas, talvez, não reconheçamos realmente para que serve a poesia, já que ela não tem valor de troca, não é algo imprescindível a nossa sobrevivência, realmente não nos mostra nenhuma função, mas é justamente essa falta que permite explorar e buscar uma resposta.

Há quem demonstre relutância diante de um texto poético, talvez porque sinta uma estranheza jamais sentida em outras leituras, que o faz pensar em coisas que não fazem parte do seu cotidiano, que lhe tirem do prumo. Porque, com certeza, o papel da poesia é provocar a alma, é nos tirar da sua zona de conforto, é levar a questionamentos e reflexões.

³ Desvendérios - *Quem Conta Um Conto Omite Um Ponto E Aumenta Três*- Editora Peiropolis - 2006

O que se observa é que professores do Ensino Fundamental I não trabalham os textos poéticos em sala de aula, por encontrarem dificuldades em entendê-los e interpretá-los, preferindo assim outros gêneros. Nas poucas vezes trabalhadas, são textos que contemplam gramática e ortografia. Dessa forma, os alunos são privados de saborear, digerir as palavras contidas na poesia.

É preciso ter claro que, é no contato verdadeiro com os versos, na leitura interiorizada, e em todas as idades, é que conseguimos encontrar a função poética em nossas vidas, descobrindo que a finalidade da poesia é o seu encantamento.

LINGUAGEM POÉTICA

A linguagem poética traz como recursos inerentes a métrica, a rima e o ritmo. Repare nestes versos de Drummond⁴:

[...]

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

tem mil faces secretas sob a face neutra

e te pergunta, sem interesse pela resposta,

pobre ou terrível que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Repara:

ermas de melodia e conceito

elas se refugiaram na noite, as palavras.

Ainda úmidas e impregnadas de sono,

rolam num rio difícil e se transformam em desprezo.

A última estrofe traduz o sentido único, referindo-se a linguagem poética, uma vez que o artista reconstrói uma realidade lançando mão de sua matéria prima, por meio de um relacionamento especial com a palavra. Para Drummond a poesia “*se ermas de*

⁴ Andrade, Carlos Drummond de, 1902-1987. A rosa do povo/ Carlos Drummond de Andrade. — 1a ed. — São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

melodia e conceito elas se refugiam na noite, rolam num rio difícil.”

A seleção e combinação de sons, ritmo e melodia é que proporciona esse trabalho.

A métrica é usada para escandir um verso, ou seja, medir de acordo com o número de sílabas poéticas. As sílabas são separadas de acordo com a intensidade com que são pronunciadas, encerrando a contagem na sílaba tônica. Se houver o encontro de duas vogais átonas, ocorre uma espécie de ditongo dentro do verso, permitindo que pertençam a mesma sílaba.

De acordo com o número de sílabas os versos recebem distintas classificações:

Monossílabos

Dissílabos

Trissílabos

Tetrassílabos

Pentassílabos (ou redondilha menor)

Hexassílabos (heroico quebrado)

Heptassílabos (redondilha maior)

Octossílabos

Eneassílabos

Decassílabos (medida nova)

Hendecassílabos

Dodecassílabos (ou alexandrinos)

Veja como se dá a escansão de um verso, apoiando-nos em alguns deles, por sinal bastante conhecidos:

Mi/nha/ ter/ra/ tem/pal/mei/ras (Gonçalves Dias)

1 2 3 4 5 6 7

Constatamos, portanto, que este se trata de um **verso heptassílabo**, o qual se constitui de sete sílabas poéticas.

Al/ma/ mi/nha/ gen/til /que/ te/ par/tis/te (Camões)

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Dez sílabas poéticas, logo, **decassílabo**.

RITMO

Contextualizando-nos à época modernista, verificamos que muitas das criações ali presentes são destituídas de métrica (versos livres), bem como de rimas (verso bancos). Mas não há como negar: um poema pode perfeitamente ser constituído de tais aspectos, a depender da época em que foi construído, mas o que ele não pode deixar de ter chama-se ritmo – a grande marca desta modalidade textual. Ele, por sua vez, é determinado pela alternância uniforme de sílabas tônicas (fortes) e não tônicas (fracas), dispostas em cada verso de uma composição poética, bem como pelos recursos utilizados pelo poeta e pela forma como ele os organiza dentro de seu texto, com vistas a produzir o efeito desejado com a mensagem. Assim, podemos dizer que cada poema possui um ritmo próprio, tendo em vista as intenções a que se deseja obter com a mensagem. No intuito de atestá-las, verifiquemos as palavras de Manuel Bandeira, presentes na Canção do vento e da minha vida:

*O vento varria as folhas,
O vento varria os frutos,
O vento varria as flores...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De frutos, de flores, de folhas.
O vento varria as luzes,
O vento varria as músicas,
O vento varria os aromas...
E a minha vida ficava
Cada vez mais cheia
De aromas, de estrelas, de cânticos.
[...]*

Temos que a presença da **aliteração**, caracterizada pela repetição do fonema /v/, revela-nos o som decorrente do ato de varrer.

RIMA

Considera-se que a rima em muito demarca o ritmo do poema, conferindo-lhe a

musicalidade e a melodia necessárias. A rima se caracteriza pela semelhança sonora das palavras, podendo ser retratada no final ou no interior dos versos e em posições variadas. De acordo com essas posições, as rimas podem se apresentar como:

Alternadas (ABAB):

Lembrança de morrer (Álvares de Azevedo)

Se uma lágrima as pálpebras me inunda, A

Se um suspiro nos seios treme ainda, B

É pela virgem que sonhei!... que nunca A

Aos lábios me encostou a face linda! B

Interpoladas ou cruzadas (ABBA):

Soneto de fidelidade (Vinícius de Moraes)

De tudo, ao meu amor serei atento A

Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto B

Que mesmo em face do maior encanto B

Dele se encante mais meu pensamento A

[...]

Emparelhadas (AABB) e mistas, apresentando outros tipos de combinações

Vagueio campos noturnos A

Muros soturnos A

Paredes de solidão B

Sufocam minha canção B

Ferreira Gullar

A POESIA E SEU PAPEL TRANSFORMADOR NA FORMAÇÃO DE LEITORES

A poesia é uma auxiliadora no processo do letramento literário, uma vez que os poemas trabalhados abordam temas que contribuirão para a formação de um leitor crítico e atuante, que se identifica como um ser social e transformador.

O QUE É SER LEITOR?

A palavra leitor é definida no dicionário como “que ou aquele que tem o hábito de ler”. Mas ler o quê?

A todo instante utilizamos de nossa habilidade de leitura, lemos rótulos dos produtos da prateleira, bulas, propagandas, informações, receitas, conversas virtuais. Mas essas ações fazem de nós leitores competentes?

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Um leitor competente é alguém que por iniciativa própria, é capaz de selecionar dentre os trechos que circulam socialmente, aqueles que podem atender a uma necessidade sua. Que consegue utilizar estratégias de leitura adequada para abordá-los de forma a atender a essa necessidade (Brasil, 1997 p. 54).

Para Solé (1998) leitor ativo é aquele que processa e atribui significado àquilo que está escrito em uma página, e que a compreensão deste irá depender também dos conhecimentos prévios, dos objetivos e da motivação com relação a essa leitura.

Podemos, então, compreender que ser leitor exige uma interpretação da leitura. Não se trata, pois, de apenas decodificar símbolos, mas interpretar um conjunto de informações que permite o indivíduo compreender o que lê.

Silva (1981) nos aponta que compreender a mensagem, compreender-se na mensagem e compreender-se pela mensagem, são os propósitos da leitura, e é dessa forma que o indivíduo passa a compreender-se no mundo.

O leitor se forma mesmo antes de aprender a ler. Se a criança cresce em um ambiente no qual os pais leem em voz alta para ela, oferecem livros como presente e se mostram como leitores, certamente ele será um indivíduo leitor.

O ideal é que a criança pudesse chegar à escola encantada pelos livros, mas em muitas realidades isso não acontece, cabe então ao professor despertar esse interesse com uso de figuras e histórias que trabalhem com a imaginação, a criatividade, que mostre o prazer que se pode encontrar na leitura. Assim, quando a criança aprender a decodificar os símbolos ela dará significado a eles, imaginando, compreendendo o conteúdo de forma natural, passando assim a conhecer os diferentes gêneros literários.

Com o hábito da leitura, a criança desperta a sensibilidade para observar a

realidade e associar o concreto ao abstrato, possibilitando novas perspectivas permitindo que reflita e se posicione criticamente diante da realidade, podendo assim transformá-la.

A criança tem contato, desde muito cedo, com a poesia, através das cantigas de ninar, das brincadeiras de ruas, canções folclóricas, chegando a escola com um repertório rico de linguagem poética. O uso que se fará desta bagagem será determinante no processo de formação do leitor e de sua experiência com o texto poético.

FORMAÇÃO DE LEITORES

O papel da escola na formação de leitores é oferecer à criança oportunidades de se relacionar com o texto, descobrindo o que lhe dá prazer, o que causa inquietude e, assim, refletir sobre suas experiências com a leitura. O momento do contato do leitor com o texto gera sensações e deixarão marcas no indivíduo, que o acompanharão ao longo de sua vida e durante cada nova leitura.

Os livros didáticos dos anos iniciais do ensino fundamental estão recheados de textos poéticos, desde os primeiros contatos com a leitura. Mesmo assim, vemos alguns problemas referentes aos textos poéticos trabalhados. Entre eles, podemos elencar a seleção limitada de autores, utilização do texto poético para o ensino de gramática ou ortografia e a fragmentação dos textos.

Ao utilizarmos um texto poético, para depois, pedir uma interpretação, antes mesmo de a criança ter provado, degustado e absorvido o texto, impede que a reflexão aconteça. Mesmo porque em um texto poético, o indivíduo relaciona o entendimento ao seu conhecimento de mundo, a sua vivência. Assim, utilizá-lo para o ensino de gramática e ortografia, o afasta desse movimento de introspecção e entendimento do texto.

Ao oferecer textos fragmentados e incoerentes, sem apresentar os suportes de origem ou sua autoria, o professor está impedindo que o aluno tenha referências do texto lido, que lhe trouxe prazer, mas que durou apenas um instante.

O professor deve estar atento ao escolher os textos poéticos, pois muitas vezes alguns livros se apresentam como poemas, mas a estética é questionável, as rimas são pobres, não estimulando, pois, os sentidos, a capacidade crítica, o imaginário, a liberdade

expressiva. Esse é o sentido da poesia no ensino.

Entre os escritores mais utilizados temos José Paulo Paes, Elias José, Vinícius de Moraes, Cecília Meireles e Sérgio Caparelli. Não estamos discutindo a qualidade de suas obras, mas sua utilização para a formação de leitores. É preciso que se ofereça uma diversidade de estilos, autores e textos.

Mesmo que todos esses problemas sejam evitados, ainda há outro perigo: o despreparo do professor. Se não estiver confortável com sua ação docente, este não alcançará os objetivos. O desconhecimento do valor estético da poesia pelo professor faz com que todo trabalho seja em vão. De acordo com Solé (1998), a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia, compreensão e apreensão do texto lido, fundamentando as interpretações e viabilizando a compreensão do outro e do mundo.

Através da leitura, o mundo é recriado e ressignificado pela imaginação, essencial para a formação da criança, auxiliando no desenvolvimento da personalidade, do intelecto e na parte afetiva, de forma a compreender o real de forma crítica.

Segundo Zilberman (2005, p. 29), a formação do leitor crítico só é possível quando o livro oferece meios para que o indivíduo compreenda a si mesmo e a realidade que o cerca, proporcionando-lhe um embasamento mediante o qual se construa “uma concepção autônoma e crítica da vida”.

A leitura é indispensável a formação integral do cidadão, pois permite desenvolver o senso crítico, o desenvolvimento do pensamento e assim, se preparar para atuar na sociedade e enfrentar os desafios a que estarão sujeitos. Abramovich (1997, p.16) descreve “Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser um bom leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.”

Para que a formação de leitores ativos seja efetiva, é preciso subsidiar os professores com pressupostos teóricos que auxiliem não só nos textos poéticos, mas na leitura do mundo. Dessa forma, o professor trabalhará poesia em sala de aula, abrindo um universo encantador, fazendo com que seus alunos tenham sede de boas leituras. Podendo enxergar a poesia com os olhos de Mario Quintana em seus versos De Gramática e de Linguagem :

Eu sonho com um poema
Cujas palavras sumarentas escorram
Como a polpa de um fruto maduro em tua boca,
Um poema que te mate de amor
Antes mesmo que tu lhe saibas o misterioso sentido:
Basta provares o seu gosto...

(Mario Quintana - Nariz de Vidro, 1984)

A POESIA NA EDUCAÇÃO

Apenas no final do século XIX é que surge no Brasil a poesia infantil enquanto gênero literário. Poemas dedicados a crianças de Gonçalves Dias (1823-1864) e Casimiro de Abreu (1839-1860), incluídos em seus livros dirigidos ao leitor adulto, e algumas antologias eram utilizadas na escola.

No Brasil o gênero poesia tem início dentro da escola por iniciativa de professores, que as utilizariam para o ensino da língua portuguesa. Uma das primeiras antologias utilizadas foi escrita por João Rodrigues da Fonseca Jordão que, em 1874, com o título “Florilégio brasileiro da infância”, reunindo poemas que não foram escritos originalmente para o leitor infantil, é organizado por tipos de poemas: sonetos, hinos, odes, baladas, elegias, epicédios, sátiras, epigramas, alegorias, fábulas etc., Esses poemas conservam uma perspectiva adulta, visando à educação moral e o civismo presente até a metade do século XX.

Figura1: Florilégio brasileiro da infância



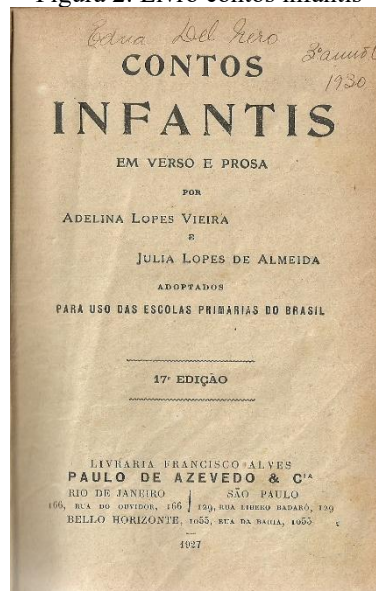
<https://digital.bbm.usp.br/handle/bbm/5004>

Nascida em fins do século XIX e expandindo-se nos primeiros anos do século XX,

a poesia infantil brasileira surge comprometida com a tarefa educativa da escola, no sentido de contribuir para formar no aluno o futuro cidadão e o indivíduo de bons sentimentos. Daí a importância dos recitativos nas festividades patrióticas ou familiares, e a exemplaridade ou sentimentalidade que caracterizavam tal poesia (Coelho, 2000, p. 224).

O livro *Contos Infantis*, reunindo alguns textos em prosa e 31 textos em versos, de Adelina Lopes Vieira, dos quais 17 são traduções de poemas do livro *La comédie enfantine* (Paris, 1861), do escritor francês Louis Ratisbonne (1827-1900). Em 1891, o livro *Contos infantis* é aprovado para uso das escolas públicas primárias, o que motiva uma segunda edição, que inicia a parceria entre poesia e ilustração que vem até os dias atuais. Foram 17 edições, até 1927, sucesso que se deve à sua aprovação oficial como livro de leitura escolar.

Figura 2: Livro contos infantis



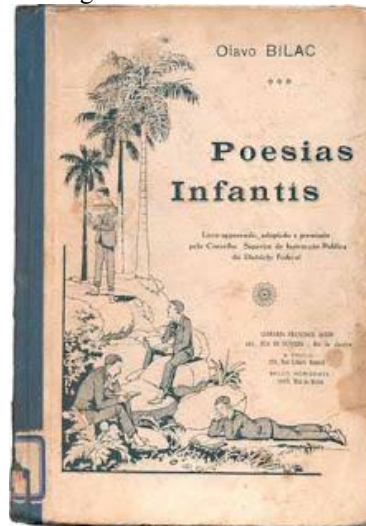
<http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com/>

O livro *das crianças*, de Zalina Rolim (1869-1961), foi publicado em 1897, aprovado para distribuição nas escolas públicas do Estado de São Paulo. O *Livro das crianças* foi escrito a partir das ilustrações, que tem a função pedagógica de adiantar o assunto do texto, facilitando sua compreensão e auxiliando sua memorização.

Em 1904 temos o livro *Poesias infantis*, de Olavo Bilac (1865-1918), best-seller do gênero na primeira metade do século XX, com 27 edições, até 1961. Bilac prioriza o literário e não a educação moral, partindo de uma concepção contemporânea de poesia

infantil privilegiando o descritivismo e a narrativa características.

Figura 3: Poesias Infantis



<http://contaqueureconto.blogspot.com/2011/06/olavo-bilac-poesias-infantis.html>

O livro *O menino poeta* (1943), de Henriqueta Lisboa (1904-1985), privilegia o lirismo, utilizando largamente a metáfora, mas sem romper com o paradigma moral e cívico. O diferencial deste livro é que não foi publicado por editora de livros didáticos, nem trouxe prefácio recomendando sua leitura na escola, abrindo assim, caminho para uma poesia infantil livre e compromissos pedagógicos.

Sidónio Muralha (1920-1982), poeta português que se radicou no Brasil por motivos políticos, rompe com o paradigma moral e cívico no livro *A televisão da bicharada* (1962). Este livro trabalha com a linguagem, a sonoridade, o ritmo, a música das palavras e a narração de breves cenas cômicas, como o título de seu livro sugere, envolvendo animais.

A quebra do paradigma estético consolida-se com dois poetas modernistas brasileiros: Cecília Meireles (1901-1964) e Vinicius de Moraes (1913-1980).

Cecília Meireles traz para a poesia infantil a musicalidade, aliteração, assonância e a rima. O livro “*Ou isto ou aquilo*” (1964), seus textos são cheios de sensibilidade e musicalidade, falam de coisas do dia a dia, aproximando o leitor da realidade, tornando a leitura significativa e prazerosa.

Vinicius de Moraes foi diplomata, dramaturgo, crítico de cinema e letrista. O livro

A arca de Noé (1970) é provavelmente o mais conhecido livro de poesia infantil, no Brasil, pois seus poemas foram musicados por importantes compositores brasileiros como Toquinho, Tom Jobim entre outros, e gravados em dois discos lançados em 1982. Suas poesias apresentam o jogo sonoro, a perspectiva infantil assumida pela voz poética, humor, aproveitamento de recursos típicos da poesia popular como a quadra, a redondilha e a rima nos versos pares e a temática animal.

Nas obras de Sérgio Capparelli (n. 1947) e José Paulo Paes (1926-1998), há uma nítida preferência pelo humor, configurando o que poderia ser chamado de paradigma lúdico, enfatizando o ludismo sonoro e o humor, exemplificado pelos versos “Poesia/é brincar com palavras”, de José Paulo Paes.

O acervo de poesia infantil brasileira foi enriquecido graças a traduções de autores russos, alemães, hebraicos, ingleses, entre outros, devidas aos poetas-tradutores Tatiana Belinky (1919/2013), José Paulo Paes e Sérgio Capparelli.

USO DA POESIA COMO OBJETO DE ENSINO

A poesia na sala de aula é importante, pois desperta a sensibilidade, os valores estéticos, aprimorando sensações, emoções, materializa o prazer e as manifestações de beleza. Além de trabalhar com a introspecção, no momento em que exige uma mobilização do saber e do sentir, fazendo com que a criança seja um construtor de conhecimentos.

É necessário compreender a importância do ensino da leitura de poesia em sala de aula, assim como seu significado e a sistematização desse gênero nos anos iniciais do ensino Fundamental I. Faltam estratégias para trabalhar com o gênero poema de forma adequada, na promoção do letramento, pois a poesia é um gênero desvalorizado no contexto escolar. Muitas vezes são apresentados nos livros didáticos com o pretexto de realizar estudos gramaticais e ortográficos, ou para simbolizar alguma data comemorativa. Dessa forma, não há motivação alguma para as crianças trabalharem a poesia. São apenas textos que não saem do papel, não apresentam significado e geralmente são destinados a simples leituras.

A leitura literária traz questionamentos sobre a vida, sobre o que somos, sobre

nossos sentimentos e desejos, traz possibilidades de avaliar comportamentos e valores impostos pela sociedade. Permite-nos sermos sujeitos dessa nova realidade, no qual encontramos outros caminhos a seguir, outras possibilidades, pautadas na imaginação e na criação.

O leitor estabelece uma relação com a linguagem e suas significações, experimentando o prazer de ler. Na escola, o papel do professor é mediar essa leitura, refletindo sobre os diferentes gêneros, fazendo com que os alunos estabeleçam relações significativas entre a leitura e o seu cotidiano. Esse processo é pautado na instrução, educação e divertimento, despertando seu olhar reflexivo que auxiliará na transformação do mundo a sua volta.

É fundamental que o professor busque poemas que possam contribuir para a vivência da leitura, que forme leitores proficientes, sabendo utilizar e apropriar-se da linguagem literária para exprimir suas ideias e críticas a respeito do mundo.

Compete à escola promover e propiciar a leitura literária, juntamente com trabalho efetivo e sistemático do professor, facilitando o gosto pela leitura, tornando significativa, estimulando a variedade, a autonomia, o olhar crítico e a imaginação.

ESTRATÉGIAS

Quando falamos em estratégias para trabalhar poemas, imaginamos tudo que seja capaz de exercitar a imaginação, a fantasia, a criatividade e despertar a sensibilidade do aluno. Quanto mais trabalharmos a poesia contida nas obras de artes, nas peças teatrais, nas músicas, mais ela estará engajada no cotidiano escolar. É preciso também que se amplie o repertório textual nas séries iniciais oferecendo diferentes gêneros, elaborados, com complexidade. Ao oferecermos bons modelos de textos para nossos alunos, ampliamos as suas possibilidades de aprendizagem de leitura e escrita.

O professor precisa fazer um levantamento sobre os temas de interesse dos alunos, mesmo que tenhamos gostos diferentes, é momento para trabalharmos o respeito as diversidades.

Segundo Pinheiro (2002) deve-se criar um ambiente adequado para trabalhar com

a poesia, um local agradável, no qual as crianças se sintam à vontade para interpretar e recitar seus textos. Seja na sala ou ao ar livre esse espaço deve ser organizado de forma a acolher a todos. Uma ótima estratégia é ler em voz alta para se trabalhar sonoridade, rimas e ritmo. Apresentando desde poemas divertidos que contenham onomatopeias, trava-línguas, até textos mais complexos que permita aprofundar a relação entre fala e escrita.

A poesia pode ser trabalhada aos pares e em grupos. A reflexão e o diálogo são necessários, pois a troca das diferentes interpretações fará da aprendizagem algo rico, promovendo a construção social do conhecimento e a interação dos alunos.

É importante também que na sala de aula exista um espaço para fixar as obras trabalhadas e as criações dos próprios alunos, como incentivo à leitura e à interpretação poética.

Os textos poéticos podem ser declamados, interpretados ou encenados. A montagem de saraus poéticos durante o ano, trabalhando diferentes temas, também é uma ótima sugestão de trabalho com poemas.

Ao trabalharmos o gênero Poema, precisamos nos atentar a qualidade dos textos apresentados, considerando a interação leitor-texto, desenvolvendo a sensibilidade necessária pra ler nas entrelinhas e ser capaz de emocionar-se, e de se sentir parte do que está escrito.

Ao interpretar um poema é necessário coordenar o conhecimento dos vários sentidos que um texto poético proporciona. Utilizando os conhecimentos prévios, conhecimento linguístico desde a pronúncia, conhecimento de vocabulário e uso da língua. Se estes conhecimentos não forem respeitados, o entendimento e a compreensão do poema realmente fica prejudicada, dificultando a interpretação.

Neste mesmo sentido, ao escolher poemas a serem lidos pelas crianças, é melhor recorrer àqueles que apresentam ritmos, rimas, com imagens, e estão em harmonia com a vivência infantil, para “provocar encantamento, suspiros, concordância, gostosura, vontade de querer mais, de precisar ler de novo para melhor se inteirar...” (Abramovich, 1997, p. 95).

Trabalhando com o texto poético, o aluno poderá apropriar-se das definições de estrofes, versos, criar e identificar rimas, ampliação do vocabulário e do repertório,

reflexão sobre o sistema de escrita, brincar com a sonoridade das palavras, valorizar a entonação, fluência, ritmo, dicção, apropriando-se desses conhecimentos será capaz de traduzir seus sentimentos em palavras.

“O trabalho com rimas, oportunizado pelas poesias, pode favorecer a reflexão da criança dos aspectos fonológicos das palavras de uma forma que a desafie a pensar e estabelecer relações com outras palavras” (Brasil, 2012, p. 41).

Uma estratégia importantíssima é a Roda de Conversa, que servirá como uma prévia sobre os conhecimentos dos alunos. Todos devem receber uma cópia do poema. Faça a leitura e peça para que os alunos falem sobre as características encontradas nesse texto, que a identifique como poema. É importante a participação de todos e o registro dos pontos principais.

Nesse momento, conceituar Poema e Poesia. Poema se refere ao texto escrito, ao que é traduzido em palavras e poesia é o frio na espinha, as borboletas no estomago, tudo aquilo que nos tira do chão. Poema é o que o poeta escreveu e a poesia são as sensações, sentimentos, inquietações que o poema causa no leitor.

José Paulo Paes em seu poema Convite relaciona brincadeiras infantis e elementos da natureza ao fazer poético. O autor apreende coisas do cotidiano como se ele as visse pela primeira vez, fazendo-as ganhar novo sentido. Utilizando de versos livres, não há rima em todos os versos, mas, se percebe o ritmo e a sonoridade. O poeta finaliza convidando realmente o leitor a fazer parte do texto.

A exploração do poema é feita após a leitura, a partir de vários pontos:

- ▶ O que vocês gostaram?
- ▶ Quem vai aceitar o convite?
- ▶ Vocês já brincaram com as palavras?
- ▶ Vocês concordam com o poeta que poesia é brincar com as palavras?

Em seguida, pode-se escolher palavras para brincar com as mesmas. E a partir delas descobrir novas palavras com sons parecidos.

CONVITE

Poesia
é brincar com palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que
bola, papagaio, pião
de tanto brincar
se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.
Vamos brincar de poesia?

(Paes, José Paulo - Poemas para brincar – Editora Ática – 1999)

No poema “A casa e seu dono”, as crianças precisam pensar sobre quantas e quais letras colocar para escrever o texto, usar o conhecimento disponível sobre o sistema de escrita, buscar material escrito que possa ajudar a decidir como grafar (RCNEI, 1998, p. 148). Além dessa atividade, podemos trabalhar as rimas, confeccionar cartazes com as casas e seus moradores.

A CASA E SEU DONO

A casa e o seu dono
Essa casa é de caco
Quem mora nela é o macaco.
Essa casa é de cimento

Quem mora nela é o jumento.
Essa casa é de telha
Quem mora nela é a abelha.
Essa casa é de lata
Quem mora nela é a barata.
Essa casa é elegante
Quem mora nela é o elefante.
E descobri de repente
Que não falei em casa de gente.
JOSE, Elias Lua no brejo: com novas trovas. Porto Alegre: Projeto, 2007.

Estas atividades de leitura e escrita, se apoiam em contextos, trabalhando a interação e a diversidade, junto a individualidade das crianças em seus momentos de produção. São textos que apresentam sonoridade, rima, fáceis de memorizar e com assuntos pertinentes ao universo da criança.

Coelho indica-nos em sua obra que os conteúdos dos poemas deveriam ser narrativos, expressando uma situação interessante (2000, p. 223). Podemos exemplificar a citação acima, com a narrativa poética de Tatiana Belinky (2008) apresentada a seguir.

COCANHA

Você sabe o que é Cocanha?
Cocanha é uma terra estranha,
País que se esconde
Ninguém sabe onde -
Lugar misterioso, a Cocanha.
A vida ali é um deleite
Suave tal qual puro azeite -
Na bela Cocanha
O povo se banha
Em rios de mel e de leite.
Cocanha é o país que enfeitiça,
Atrai pela santa preguiça
Da tal vida airada
Do "não fazer nada",
Do "nada importa" por premissa.
Agora, responda ligeiro,
Não leve um dia inteiro
Para decidir
Se quer residir
Naquele país, tão maneiro!
Então eu respondo ao assédio:
Se não houver outro remédio

Eu vou desistir

De lá residir -

Pois lá morreria... De tédio!

BELINKY, Tatiana. Limeriques da Cocanha. São Paulo: Cia das Letrinhas. 2008

Esse texto oferece a possibilidade de enriquecimento da linguagem e do pensamento nos campos semântico, sintático e léxico, que é a função pedagógica, despertando a sensibilidade das crianças.

Coelho (2000) sugere o trabalho com parlendas, jogos sonoros, dramatizações e reflexões, para trabalhar poesia com as crianças das séries iniciais do Ensino Fundamental. Mas para é necessário um olhar para além das rimas e do poema em si. O potencial intuitivo e criativo precisa ser desenvolvido e assim, reinventar novas formas, valores que contribuam para seu desenvolvimento pleno.

A parlenda “Hoje é domingo”, pode ser explorada para trabalhar as rimas, dias da semana, significados de palavras, ordem dos acontecimentos.

Hoje é Domingo

Hoje é domingo
Pede cachimbo

o cachimbo é de barro
Bate no jarro
o jarro é fino
Bate no sino

O sino é de ouro
Bate no Touro
é valente
Bate na gente

A gente é fraco
Cai no buraco
O buraco é fundo
Acabou-se o mundo

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=AUbY_Xuu2Rk

A apresentação de poemas visuais, que são aqueles em que as palavras formam um desenho relacionado ao conteúdo do poema, é caracterizado pela combinação de imagem e palavra. O seu formato é pequeno e seus elementos são a disposição gráfica de palavras e/ou letras e de imagens. A visualização da forma é que traz a mensagem do poema, que muitas vezes explora aspectos lúdicos, sonoros e visuais. Representa histórias, pensamentos e sentimentos pessoais e coletivos.

Figura 7: Paisagem



<https://www.mestresdapintura.com.br>

Figura 8: Destroços



A poesia precisa ser trabalhada constantemente e de várias formas na sala de aula, para que assim, desperte nas crianças a sensibilidade, o incentivo a leitura, a interpretação poética e a ludicidade, desenvolvendo assim, as habilidades de percepção sensorial, o senso estético e as competências leitoras.

Segundo Pinheiro (2002, p. 17): interagir com a poesia é desenvolver plenamente a capacidade linguística da criança e do adolescente, por meio da acessibilidade e familiarização com a linguagem utilizada e o refinamento da sensibilidade para que ela seja compreendida, fazendo uma ponte entre o indivíduo e a vida.

. De acordo com Zilberman (2003, p. 21) os poemas infantis devem ter as mesmas estruturas responsáveis pelo caráter artístico para adultos: versos, estrofes, rimas, ritmo e uma linguagem marcadamente simbólica. Entretanto, diante das especificidades do receptor, a poesia para crianças não pode perder-se em imagens muito elaboradas ou na linguagem de difícil acesso.

A poesia para crianças é recheada do lúdico, dos jogos com palavras, com recursos como rimas, onomatopeias, metáforas, que traz musicalidade e humor aos textos. Não há assuntos restritos, desde que sejam tratados com respeito aos conhecimentos prévios e as habilidades das crianças.

Enfim, a criança precisa perceber que as palavras são como quebra-cabeças, ao brincar com sua disposição, com seus significados, construiremos uma ponte entre o real e o imaginário, e que essas combinações podem ser a chave para um mundo mágico.

CONCLUSÃO

Levando-se em consideração que a poesia é um recurso envolvente dentro do processo de ensino aprendizagem, pois trabalha o literário, o estético e o crítico, entendemos que seu papel é fundamental na descoberta de sentimentos, na tradução de sensações e emoções através das palavras, e na compreensão e interpretação da realidade.

A finalidade da poesia é o encanto. E para que seja alcançada se faz necessário privilegiar o imaginário infantil com textos significativos e diversidade de autores. O contato com os textos poéticos oportunizam a reflexão e os questionamentos, uma vez que remexe sentimentos e sentidos.

A princípio, a poesia deve ser trabalhada com textos apresentados pelo professor e depois com produções próprias, descrevendo seus desejos, angústias, sem explicações, porque arte não se explica apenas se sente. Cada leitor interpreta de acordo com sua vivência interagindo com o texto poético, compreendendo a estética e o jogo com as palavras. A poesia faz a criança compreender o mundo e a si própria, despertando e desenvolvendo no aluno a habilidade de sentir, de provocar. Com isso, estaremos formando leitores críticos e transformadores de suas realidades.

A relevância desse tema nos levou a refletir sobre uma ação pedagógica mais

qualitativa, tornando a escola um lugar, em que os estudantes vivenciem e apreciem diversas formas de criação e expressão e conheçam a riqueza da literatura poética. A intenção não é formar poetas, e sim sistematizar o ensino tornando-o significativo, dessa forma a aprendizagem se transforma em momentos fascinantes. Compete à escola desenvolver nos alunos, habilidades para compreender que os textos só terão sentido no momento em que a leitura acontece, pois a verdade e o sentimento está no próprio leitor.

Enfim, não pretendemos esgotar o tema trabalhado, mas servir de motivação para os professores na busca da interação com a poesia e seu trabalho em sala de aula, oportunizando aos alunos novos conhecimentos, competências literárias que os torne leitores críticos, reflexivos e questionadores, sempre em interação com os textos, dando os primeiros passos rumo ao mundo mágico e encantador das palavras.

REFERÊNCIAS

BRASIL (1997) **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil – Gostosuras e Bobices** – Capítulo 5 p. 65 a 96 São Paulo: Scipione, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil Teoria-análise-Didática**-- p. 221 a 274 São Paulo: Moderna, 2000.

GIANOTTI, Carlos Alberto (2014). **Afinal, o que é ser leitor?** Revista Emília. Recuperado em 5 agosto de 2015, de <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=431>

PAIXÃO, Fernando. **O Que é Poesia**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018

REYES, Yolanda (2013). **Mundos possíveis**. Revista Emília. Recuperado em 5 agosto de 2015, de <http://www.revistaemilia.com.br/mostra.php?id=299>

SEVERINO, Antônio Joaquim .Metodologia do Trabalho Científico.21ª Ed. São Paulo. Cortez 2000.

SOLÉ, Isabel . **Estratégias de Leitura**. 6ª Edição. Porto Alegre Artmed 1998

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil da escola**. 11ª ed. São Paulo: Global, 2005.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

Submissão: outubro de 2025. Aceite: novembro de 2025. Publicação: fevereiro de 2026.